

## ANÁLISE DO INVENTÁRIO DE HABILIDADES EMOCIONAIS REVISADO (IHE-R) COM A TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM.

Fernanda Maria de Lira Correia<sup>1</sup> ; José Maurício Haas Bueno<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Psicologia- CFCH – UFPE; E-mail: fm.liira2@gmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Psicologia – CFCH – UFPE. E-mail: mauricio.ufpe@gmail.com

**Sumário:** A Inteligência Emocional é concebida como a resultante de quatro habilidades básicas relacionadas ao processamento de informações emocionais: a percepção de emoções; a facilitação emocional do pensamento; a compreensão emocional e a regulação de emoções. Baseada nessa formulação teórica foi desenvolvido um instrumento para avaliar essas habilidades, denominado Inventário de Competências Emocionais (ICE) que após um estudo de revisão desenvolvido no PIBIC 2013/2015 passou a ser nomeado Inventário de Competências Emocionais Revisado (ICE-R). O instrumento foi aplicado a 1021 brasileiros adultos, predominantemente do sexo feminino (72,3%), com idade média de 26,9 anos (DP=10,02), que o responderam por meio de uma escala Likert de 5 pontos. O objetivo deste trabalho é usar a Teoria de Resposta ao Item para investigar as propriedades psicométricas do ICE-R. Mais especificamente, investigou-se: (a) o ajuste dos dados ao modelo da TRI, (b) a adequação das cinco categorias de pontuação dos itens do teste, (c) a precisão do instrumento e (d) a adequação do nível de intensidade dos itens do teste ao nível de habilidade dos sujeitos. A análise do instrumento com base na TRI permitiu que fossem colhidas informações mais pormenorizadas sobre o Inventário de Competências Emocionais Revisado, e indicando novas possibilidades de melhoria no instrumento.

**Palavras-chave:** competência emocional; emoção; inteligência emocional.

### INTRODUÇÃO

A Inteligência Emocional (IE) foi definida e apresentada formalmente ao meio acadêmico por Salovey e Mayer (1990), de modo que buscava abranger os conceitos de inteligência e emoção. Muitas discussões, críticas e modificações desse novo conceito aconteceram desde então (Roberts, Zeidner, & Matthews, 2001; Woyciekosk & Hutz, 2009), de modo que atualmente observam-se duas posições opostas no campo conceitual da IE. A primeira, é baseada na noção de que a inteligência emocional é a capacidade de perceber e processar informações emocionais, de forma a favorecer a condução de comportamentos mais assertivos. Portanto, nesta concepção, a IE é aproximada de uma abordagem mais cognitiva e mais desvinculada de traços de personalidade. Já a segunda posição define a inteligência emocional sustentando que ela inclui quase tudo que está associado com o sucesso na vida, tais como a assertividade e o controle de impulsos, que são em parte sobrepostas a traços de personalidade, ou seja, habilidades não cognitivas (Primi, 2003). Desse modo, Petrides e Furnham (2000) propõem a distinção entre *traço de inteligência emocional* e *habilidade ligada ao processamento de informações emocionais*.

Considerando a falta de instrumentos de autorrelato para avaliação da inteligência emocional na perspectiva teórica de Salovey e Mayer (1990) e Mayer e Salovey (1997), Bueno e cols. (2015) desenvolveram o Inventário de Competências Emocionais e era composto por 72 itens que descreviam as competências emocionais. As frases deveriam ser lidas e respondidas por meio de uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 significava “Não se aplica ao meu caso” e 5 significava “se aplica perfeitamente ao meu caso”. Porém os autores verificaram alguns pontos passíveis de melhoria, como, por exemplo, a redução

do número de itens do Fator 1- Percepção de Emoções eu contava com 29 itens. Com vistas a estas questões foi proposto um projeto de PIBIC 2013/2014 (Correia & Bueno, 2014) para a realização de um estudo de validação e revisão desse instrumento. O instrumento resultante do estudo que foi realizado com 370 participantes, agora nomeado Inventário de Competências Emocionais Revisado (ICE-R), resultou em uma estrutura de 5 fatores, compostos por um total de 35 itens. A proposta deste trabalho é usar a Teoria de Resposta ao Item para investigar as propriedades psicométricas do ICE-R. Mais especificamente, pretende-se investigar: (a) o ajuste dos dados ao modelo da TRI, (b) a adequação das cinco categorias de pontuação dos itens do teste, (c) a precisão do instrumento e (d) a adequação do nível de intensidade dos itens do teste ao nível de habilidade emocional dos sujeitos.

### MATERIAIS E MÉTODOS

*Participantes:* A amostra desta foi constituída por 1021 participantes, predominantemente do sexo feminino (72,3%), com média de idade igual a 26,91 anos (DP=10,02). *Instrumentos:* O Inventário de Competências Emocionais Revisado, chamado de ICE-R, composto por 35 itens que descreviam as competências emocionais, como por exemplo, “*Noto rapidamente quando um sentimento está aumentando perigosamente de intensidade*”. As frases deveriam ser lidas e respondidas por meio de uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 significava “Não se aplica ao meu caso” e 5 significava “se aplica perfeitamente ao meu caso” Foram identificados os seguintes fatores: regulação de emoções em outras pessoas - F1 ( $\alpha=0,855$ ), regulação de emoções de baixa potência – F2 ( $\alpha=0,825$ ), expressividade emocional – F3 ( $\alpha=0,748$ ), percepção de emoções – F4 ( $\alpha=0,685$ ) e regulação de emoções de alta potência – F5 ( $\alpha=0,766$ ). Os coeficientes alfa de Cronbach desses fatores variaram de 0,594 (regulação de emoções de alta potência) a 0,855 (regulação de emoções de baixa potência). *Análise de Dados:* Os dados desta pesquisa foram analisados por meio do software Winsteps Versão 3.69.1.6 (Linacre, 2009), que implementa análises baseadas no Modelo de Rasch da Teoria de Resposta ao Item.

### RESULTADOS

Os resultados obtidos apontam que apenas o item cinco que está localizado do Fator 1 apresentou problemas de ajuste, sendo que tanto o infit como o outfit estão com valor acima do desejado, respectivamente 1,56 e 1,57, sendo necessária a exclusão desse item. Com isso espera-se que haja uma melhora no poder discriminativo do Fator 1. Já em relação às categorias de resposta, foi possível verificar que os cinco pontos da escala Likert foram necessários para que haja uma boa discriminação dos sujeitos em relação a as faixas de habilidades mensuradas pelo construto. A análise da precisão local do instrumento revelou que os cinco fatores, apresentam bons índices de precisão, todos acima de 0,7 para as variadas faixas de habilidade que avaliam em cada fator. A análise do mapa de itens, demonstrou que haviam faixas de habilidade que não apresentavam nenhum item correspondente sendo necessária a criação de novos itens para avaliar satisfatoriamente essas faixas de habilidade.

### DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que o uso Teoria de Resposta ao Item para a análise do instrumento trazem informações mais detalhadas sobre o instrumento e suas capacidades avaliativas. Os procedimentos baseados na Teoria de Resposta ao Item, permitem uma observação mais acurada de características psicométricas de instrumentos de avaliação psicológica (Embretson, & Hershberger, 1999), em comparação com a Teoria Clássica dos Testes. As hipóteses colocadas foram as seguintes:

- a. Investigação do ajuste dos dados ao modelo da TRI: A investigação do grau de ajustamento dos dados ao modelo matemático da TRI, será realizada por meio da análise das diferenças entre os valores preditos pelo modelo e o realmente encontrado nos dados. Essas diferenças são expressas em dois índices (infit e outfit), cujos valores devem estar entre 0,5 e 1,5 para um bom ajustamento (Linacre, 2002). Itens com desajuste ao modelo serão eliminados da análise.
- b. Análise da adequação das cinco categorias de pontuação dos itens do teste: Foram empregadas cinco categorias de respostas ao teste pelo uso da escala Likert de cinco pontos como forma de resposta dos participantes aos itens. Portanto, é esperado que a categoria “um” seja mais provável em uma faixa de habilidade ( $\theta$ ) inferior ao da categoria “dois”, que, por sua vez, deve ser mais provável numa faixa de habilidade ( $\theta$ ) inferior ao da categoria “tres” e assim por diante.
- c. Análise da precisão do instrumento: A análise da precisão do instrumento foi realizada por meio de três indicadores: o coeficiente alfa de Cronbach, as correlações item-total e a curva de informação do teste. O coeficiente alfa de Cronbach é um indicador da consistência interna dos itens, devendo ser superior a 0,7 para um bom índice de fidedignidade (Urbina, 2007).
- d. Análise da adequação do nível de intensidadedas habilidades emocionais presentes nos itens ao nível de habilidade relatados pelos sujeitos: Essa análise foi ser realizada por meio da inspeção do mapa de itens. Assim, uma boa adequação dos itens aos sujeitos implicaria: (a) na obtenção de médias de habilidades dos sujeitos e de intensidade dos itens semelhantes entre si; (b) numa distribuição equilibrada de itens ao longo do continuum de habilidade no pensamento crítico.

Diante disso, notamos que as hipóteses esperadas foram atingidas, mas que ainda alguns ajustes precisam ser realizados, como a construção de novos itens para avaliar os sujeitos com altos níveis de habilidades e a exclusão de um item que apresentou problema de ajuste.

## CONCLUSÕES

Apesar de algumas limitações, podemos concluir que, como foi previsto, a análise do instrumento com base na TRI permitiu que fossem colhidas informações mais pormenorizadas sobre o Inventário de Competências Emocionais Revisado, deixando diversas contribuições importante para serem consideradas na modificação da escala, e indicando novas possibilidades para que haja uma melhoria do instrumento.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Maurício pelo apoio e disponibilidade. Ao Núcleo de Estudo em Avaliação Psicológica-NEAP pelas boas discussões e momentos de aprendizado. Os autores também agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que apoiou financeiramente o projeto.

## REFERÊNCIAS

Bueno, J. M. H.; Correia, F. M. L.; Abacar, M.; Gomes, Y. A. & Pereira Júnior, F. S.;(2015) Competências emocionais: estudo de validação de um instrumento de medida. *Avaliação Psicológica*, 2015, 14(1), pp. 153-163.

- Correia, F. M. L. & Bueneo, J. M. H. (2014) *Estudo de Validação de Instrumento para a Avaliação das Habilidades Emocionais*. Anais do XXI Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco
- Embretson, S. E., & Hershberger, S. L. (Eds.). (1999). *The new rules of measurement: What every psychologist and educator should know*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Linacre, J. M. (2002). What do Infit and Outfit, meansquare and standardized mean? *Rasch Measurement Transactions*, 16, 878.
- Linacre, J. M. (2009). Winsteps Rasch Measurement – Version 3.69.16. Disponível em: [www.winsteps.com/winsteps.htm](http://www.winsteps.com/winsteps.htm).
- Mayer, J. D. & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? Em: P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.). *Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators*, (pp. 3-31), New York, Basic Books.
- Petrides, K V & Furnham, A. (2000). On the dimensional structure of emotional intelligence. *Personality and Individual Differences*, 29(2), 313-320.
- Primi, R. (2003) Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Aval. psicol. [online]*. vol.2, n.1, pp. 67-77.
- Salovey, P. & Mayer, J. D. (1990). Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9, 185-211.
- Woyciekoski, C., & Hutz, C. S. (2009). Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 1-11.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed, p. 320, 2007.